

ACONSELHAMENTO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Sobreiro, Mônica Isabel; Ruiz-Moreno, Lidia; Batista, Sylvia Helena



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO
ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE

CEDESS Programa de Mestrado/Ensino em Ciências da Saúde



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SÃO PAULO

Escola Paulista de Medicina/EPM

CENÁRIO DO ESTUDO

Atuar no campo da educação em saúde requer compreender as propostas teóricas e as estratégias educativas utilizadas na assistência e formação. O Aconselhamento, na perspectiva da integralidade, situa-se como uma prática no contexto do cuidado em saúde

OBJETIVO E METODOLOGIA

A pesquisa visou apreender concepções e práticas no contexto do Aconselhamento desenvolvido em Serviços de Prevenção em AIDS.

Realizaram-se entrevistas semi-estruturadas com 11 aconselhadores que atuam em Centros de Testagem e Aconselhamento em três municípios paulistas. Os dados foram analisados sob a perspectiva da análise temática.

CONHECENDO CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A CONCEPÇÃO CENTRAL REFERE-SE AO ACONSELHAMENTO COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, IMPLICANDO

- Integrar questões individuais relativas ao ambiente sócio-cultural:

Eu acho que promoção começa aí, você não consegue separar o indivíduo do seu meio, tem que atuar assim, sem separar.

- Reestruturar saberes, transformando concepções sobre o processo de saúde/doença no contexto do aconselhamento em AIDS:

Quando eu comecei a trabalhar com AIDS fui estudar a morte, hoje falamos de HIV/AIDS e vida, devido aos avanços. Viver com HIV e AIDS é possível e com melhor qualidade.

- Mobilizar as pessoas para consciência sobre as situações de risco e adoção de práticas seguras:

Hoje é importante ajudar ao usuário se ver em situação de risco, isto temos claro, a população tem a informação, mas as pessoas ainda não vêem as suas relações sexuais como risco.

- Desenvolver intervenções que privilegiem o diálogo e a escuta ativa:

Aconselhamento não é conversar por conversar; é sempre da conversa que parte para a orientação, e ouvindo, o que ele deseja, o que ele pensa, com isto você vai começando a trabalhar.

- Acolher as pessoas que chegam ao serviço a procura de ajuda, privilegiando o aspecto afetivo:

A pessoa chega despedaçada, ela chega em situação difícil, não é hora de aconselhar no sentido de dar conselhos, de ensinar algo. É hora de acolher.

- Reconhecer os sujeitos responsáveis por sua própria saúde e partícipes do processo de promoção da saúde:

O aconselhamento veio para mudar a prática assistencialista, o aconselhamento é primordial. A pessoa começa a se sentir, começa a se olhar como pessoa, como cidadã e é responsável por seus atos.

AS PRÁTICAS DE ACONSELHAMENTO ENVOLVEM

- As modalidades individual e coletiva no atendimento, dependendo das características e necessidades dos usuários e do contexto institucional.

- Os aconselhadores destacaram vantagens do atendimento coletivo: compartilhar experiências e o caráter de contenção afetiva do grupo.

- A importância do atendimento individual explicita-se na facilitação dos vínculos.

- Para desenvolver o Aconselhamento emergem dificuldades em três âmbitos: relativo ao próprio aconselhador (constrangimento na comunicação do resultado, os preconceitos, a falta de preparo para o exercício do aconselhamento); as condições institucionais (política de alocação, falta de supervisão e alta rotatividade de profissionais) e ao usuário (baixa adesão, resistência e questões culturais).

- As facilidades na realização do Aconselhamento foram associadas à experiência acumulada durante a prática e a troca de experiências entre os profissionais.

- As possibilidades abrangeram a incorporação em outros serviços de saúde da prática do Aconselhamento; sensibilização dos profissionais de saúde para o desenvolvimento de processos formativos e a implementação de estratégias de divulgação dessa prática.

Eu pensava como devia ser para o menino cego, adolescente que nunca tinha transado, a barreira de chegar em uma menina; eles trabalham com o tato, tentei fazer o mais real possível, os folhetos foram feitos em Braille, foi sensacional. Após esta palestra, veio um adolescente cego ao COAS para palestra e trouxe outro. (relato de prática)

O Aconselhamento parece ser viável, além dos CTAs, de ser vivenciado nas UBSs. É um projeto de *educação em saúde* que situa o atendimento para a vida, assumindo direitos e deveres e construindo com os usuários relações de responsabilidade, participação e autonomia.